

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MÁRCIO RODRIGO LIMA DE ARAÚJO

**O SIGNIFICADO DO JUDÔ ESCOLAR PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**MACEIÓ
2023**

MÁRCIO RODRIGO LIMA DE ARAÚJO

**O SIGNIFICADO DO JUDÔ ESCOLAR PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**MACEIÓ
2023**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS BIBLIOTECA CENTRAL
DIVISÃO DE TRATAMENTO TÉCNICO

BIBLIOTECÁRIA: TACIANA SOUSA DOS SANTOS – CRB-4 – 20

A663s Araújo, Márcio Rodrigo Lima de.

O significado do judô escolar para alunos da educação básica / MárcioRodrigo Lima de Araújo. - 2023.

33 f.

Orientador: Marco Antonio Chalita.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 26-29.

Apêndices: f. 30-33.

1. Luta (Esporte). 2. Judô. 3. Educação física (Ensino fundamental). I. Título.

CDU: 796.853.23

RESUMO

As lutas como algo educativo pode desenvolver e aprimorar os aspectos cognitivos relacionados ao raciocínio, a elaboração de estratégias, a percepção e a atenção. Diante do exposto o objetivo deste estudo foi de compreender o significado do esporte para os praticantes de Judô na Escola Saint German, em Maceió- AL. Este estudo se caracterizou qualitativo com uma abordagem exploratória, no que tange os sujeitos participantes do estudo, foram alunos de Educação Física do Ensino Fundamental 2, que participam das aulas de Judô, em uma faixa etária de 09 à 14 anos de idade, em um total de 15 (quinze) alunos. As perguntas foram realizadas por meio da aplicação de um questionário, contendo 12 questões, e foram coletadas no mês de fevereiro de 2023. Os resultados apontaram que, o esporte é importante sobre a questão da pessoa sedentária o qual é aquela que possui uma grande carga de trabalho mental e pouco ou nada de atividade física. Por fim, concluiu-se que, na visão dos alunos, o Judô é uma pratica esportiva importante na vida deles, pois ensina a lidar com desejos e necessidades destes jovens, mantendo-os ativos fisicamente.

Palavras- Chave: Judô; Atividade Física; Luta;

ABSTRACT

Fights as educational can develop and improve cognitive aspects related to the computer, strategizing, perception and attention. Given the above, the objective of this study was to understand the meaning of sport for Judo practitioners at Escola Saint German, in Maceió-AL. This study was characterized qualitatively with an exploratory approach, with regard to the subject subjects, they were students of Physical Education of Elementary School 2, who participated in Judo classes, in an age group of 09 to 14 years old, in a total of age 15 (fifteen) participating students. The questions were asked through the application of a sequence, containing 12 questions, and were collected in the month of February 2023. The results showed that sport is important regarding the sedentary person, who is the one who has a great load. of mental work and little or no physical activity. Finally, it was concluded that, in the view of the students, Judo is an important sport in their lives, as it teaches how to deal with the desires and needs of these young people, keeping them physically active.

KeyWord: Judo; Physical activity; Fight;

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 1.1. Problemática..... | 8 |
| 2. ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 10 |
| 2.1 Judô como esporte..... | 13 |
| 3. METODOLOGIA..... | 15 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 16 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 26 |
| APÊNDICES..... | 30 |

1.INTRODUÇÃO

A aplicabilidade das lutas no âmbito escolar é de suma importância. Evidentemente que os movimentos básicos da luta como o chutar, o socar, o rolar, o esquivar, o projetar preparam-no para o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões específicas, compreendendo as posturas, ações e contribuindo para enriquecer o processo de construção de um corpo de conhecimentos significativos a respeito desse tema (FREITAS, 2007).

Diante da realidade atual informatizada e conectada¹, os jovens se afastam cada vez mais das atividades físicas, Rosa (2019) diz que mais de 80% dos adolescentes no mundo que frequentam escolas não cumpriram as recomendações atuais de pelo menos uma hora de atividade física por dia – incluindo 85% das meninas e 78% dos meninos. Com o crescente interesse da sociedade pelas lutas impulsionadas através da grande divulgação pelos meios de comunicação, as lutas surgem como uma opção interessante para atrair os jovens a praticarem uma atividade física.

As lutas como algo educativo pode desenvolver e aprimorar os aspectos cognitivos relacionados ao raciocínio, a elaboração de estratégias, a percepção e a atenção. No aspecto motor destaca-se o desenvolvimento psicomotor, como noções de tempo e espaço, equilíbrio, lateralidade, coordenação global, bem como controle do tônus muscular e noção sobre o próprio corpo (PERREIRA et al., 2022).

Ainda no afetivo social observa-se comportamentos em relação a socialização, respeito, determinação, reações a determinadas atitudes, perseverança, comportamento social e autoconfiança. Através das práticas nas lutas é possível desenvolver no aluno noções de direito e deveres para com a sociedade, a fim de prepará-lo ao convívio social, respeitando as leis que regem o estado (PERREIRA et al., 2022).

Segundo informações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicado em 2018, indica por sua vez que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da

¹ Atualmente a geração de alunos que estão na escola, em sua grande maioria, tem acesso a internet através de celulares, computadores, tablets etc. Com isso usamos o termo “conectado”.

indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC.

Adentrando a Educação Física na escola, observa-se que tem como papel promover através das experiências motoras a apropriação crítica e cultural, fazendo com que ele reflita através da prática corporal, e também afim de contribuir com sua educação intelectual e moral, fazer com que entenda os limites e o papel do próprio corpo, desenvolvendo desta forma a capacidade de se expressar de forma cognitiva e emocional (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

Ainda para o mesmo autor, o professor de Educação Física escolar exerce a função de mediador dessa aprendizagem, tendo o dever de promover de forma atraente e prazerosa as experiências com os exercícios físicos e jogos, desenvolver confiança, aprender a trabalhar em equipe e criar habilidades interpessoais, fazendo com que esse aluno leve para sua vida hábitos e comportamentos saudáveis, que transmita isso para sua família e sociedade.

Segundo a BNCC (2018) as aulas de Educação Física escolar:

são práticas corporais e devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Assim, Educação Física é uma área de estudos que têm conhecimentos próprios e se legitima em estudar a cultura corporal de movimento. Os alunos devem usufruir dos jogos, ginásticas, danças, esportes, lutas e práticas de atividade física em geral de maneira que os eixos procedimentais, atitudinais e conceituais sejam ensinados em cada conteúdo (SAMPEDRO, 2012).

Em relação ao esporte e a Educação Física escolar, podemos relacionar e dizer que os dois andam de mãos dadas, muitas vezes é na escola onde as crianças têm o primeiro contato com o esporte, é de fundamental importância que essa experiência seja bem aproveitada a fim de promover todos os benefícios para formação física, mental e social (FERREIRA, 2001).

O esporte surpreende pela rapidez e amplitude de sua progressão, que se impõe pela atração que desperta, incita a ação, competição, superação de esforço, e que deste modo, favorece o enriquecimento pessoal, além de ser um extraordinário meio de expressão que revela os limites de (Ibidem). Assim, o esporte educacional, deve evitar a competitividade de forma exagerada entre os praticantes e promover a participação, seu objetivo é a integração social (BRASIL, 1998).

O esporte-educação não deve ser confundido com o esporte de rendimento no âmbito escolar, pois seu foco é fornecer ao indivíduo ferramentas para que possa exercer seu papel de cidadão. O esporte-educação pode ser compreendido como esporte educacional e esporte escolar. O esporte educacional tem como base os conteúdos socioeducativos, norteados pelos princípios educacionais, como participação, cooperação, coeducação, corresponsabilidade e inclusão (SILVA et al., 2020).

Nesse contexto, a justificativa dessa pesquisa se dá devido a experiência como graduando do curso de Licenciatura em Educação Física, particularmente interessado no que se refere à prática do ensino das lutas no âmbito escolar e buscando um aprofundamento do tema, entendo que é importante na atualidade, compreender a realidade escolar para melhor conceber as lutas, como conteúdo das aulas de Educação Física escolar, como proposto nas Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC's).

Diante desse ponto de vista algumas questões emergem sobre a prática e o uso das lutas nas aulas de Educação Física escolar, devido a sua variabilidade de movimentos e suas combinações, as lutas tem um potencial de desenvolver a cognição, a coordenação motora e as relações socioafetivas do aluno, sendo o professor o mediador dessa aprendizagem.

Adentrando a temática judô, a qual foi criada por Jigoro Kano em 1882, é uma adaptação do jiu-jitsu, que tem por objetivo desenvolver técnicas de defesa pessoal, fortalecer o corpo, o físico e a mente de forma integrada. Foi

considerado esporte oficial no Japão no final do século XIX. Aulas ajudam melhorar a qualidade de vida. A prática de esportes afasta a criança e o adolescente das drogas, aumenta a capacidade cognitiva do aluno, traz benefícios consideráveis à saúde e gera cooperação e socialização entre os estudantes (ZANCHA et al., 2020).

O desporto é uma importante área de interesse da sociedade hoje, seja por trazer uma melhor qualidade de vida ou por prazer e divertimento, bem como proporciona a disciplina e autocontrole (VEIGAS, 2009). No entanto, nas competições esportivas escolares em alguns momentos há episódios violentos tanto físicos quanto psicológicos das mais diversas formas.

Por outro lado, tais competições funcionam como um fator importante para o desenvolvimento do jovem, mas não pode ser rotulada como uma “guerra”, um confronto ou uma atividade apenas para os mais aptos. Conceitos como esses são depositados na sociedade e nas escolas, e pouco se tem feito para desmistificar isso (MONTAGNER; SOARES, 2010).

Com base nas palavras dos autores Scaglia, Medeiros e Sadi (2003) acreditam que as competições esportivas escolares têm forte influência nas questões emocionais, nas atitudes e posturas dos professores que são pontos constitutivos de mediação do processo de ensino-aprendizagem. As bases comportamentais das competições dependem destas questões. Em nível de exemplo, um professor que altera o seu tom de voz com seus alunos, e que atribui à culpa da derrota de sua equipe ao árbitro ou agride verbalmente outras pessoas ao longo da competição, demonstra descontrole emocional (TUBINO, 2010).

Assim, nas competições esportivas o jogo começa a se tornar importante a partir do momento em que se entende que não se trata apenas de um passatempo, mas uma forma de envolver e tomar decisões quando colocadas em situações adversas (PASCHOAL; MELLO, 2007).

Com base na ideia exposta acima, as competições esportivas segundo Oliveira *et al.* (2010) podem levar a algum tipo de violência a qual pode ser reproduzida tendo como causa diversos fatores: pode ser uma questão de cunho individual ou político social, como também podem coexistir as várias vertentes e problemáticas, uma interferindo na outra simultaneamente dificultando o entendimento preciso de como se origina a violência.

Por outro lado, adentrando ao contexto das representações, foco também desse trabalho, sabe-se que as mesmas foram originadas a partir das ideias de Emile Durkheim, que eram fruto de uma representação coletiva, ou seja, influência da cultura de determinada sociedade. “A Representação Social é uma construção que o sujeito faz para entender o mundo e para se comunicar, é uma teoria” (CRUSOÉ, 2016, p. 108). Ou seja, é a partir das observações que se constrói novos argumentos. As representações sociais é uma ciência coletiva, que são construídas por meio das manifestações sociais e traz um conhecimento do senso comum a qual se transforma em uma teoria (SANTOS,1994).

Conforme mencionado, as representações criam a realidade porque uma vez estabelecidas passam a influenciar as interações sociais e acabam legitimando e justificando condutas, essas, muitas vezes podem estar a favor de posições ideológicas que carregam preconceitos e perpetuam discriminações. (OLIVEIRA et al., 2010).

No Brasil, o judô tem sua prática bastante difundida em diversos espaços sociais. Esse fato justifica-se pela simplicidade da luta, além do reduzido espaço físico necessário e o uso de equipamentos esportivos relativamente baratos, situações essas adequadas a quaisquer faixas etárias e de alcance possível por diversos segmentos sociais. Adicionalmente, tem grande aceitação devido a seus aspectos competitivos, lúdicos e de socialização (PEDROZA JÚNIOR, 2013).

2. ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde a antiguidade, a prática de atividades físicas tem sido associada a possibilidade de melhoria da saúde integrando as concepções de desenvolvimento humano. Na pré-história, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência, pois realizava grandes caminhadas durante migrações e lutava com animais para sobreviver (FRAGA, 2012).

A atividade física é definida por Fraga (2012, p. 28) “como toda movimentação corporal que implica em qualquer gasto de energia acima dos valores considerados como “estado de repouso”.

Para se manter em certo nível de qualidade de vida e enfrentar as diversas exigências para atuar na segurança pública, torna-se imprescindível adotar um

programa de atividades físicas sistematizadas (exercícios físicos e práticas esportivas) como parte de um estilo de vida saudável (TUBINO, 2010).

A prática regular de atividades físicas traz benefícios a saúde nos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos”. Há muito tempo vem sendo apontada como fator positivamente associado a saúde, contribuindo na prevenção, redução e/ou controle de dislipidemias, doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, câncer, osteoporose, transtornos mentais, e taxas de mortalidade (HASKELL *et al.*, 2017).

Além dos aspectos ligados a saúde, as atividades físicas podem trazer inúmeros benefícios psicológicos, de autoestima e de melhoria do relacionamento social, aspectos estes muito importantes, principalmente para os alunos, devido às inúmeras situações de estresse que são submetidos. Segundo Dantas (2019, p. 29) “um programa de atividades físicas, bem elaboradas e organizadas pode suprir diversas necessidades individuais, multiplicando as oportunidades de se obter prazer e, conseqüentemente, otimizar a qualidade de vida”.

Estudos indicam que para aderir uma melhor qualidade de vida é preciso realizar atividades físicas regularmente e reconhecer seus benefícios em relação à saúde. Esses resultados são evidenciados em diversos estudos que apontam a importância no combate do sedentarismo e seus malefícios (BATISTA FILHO; JESUS, 2015).

O aluno tem que estar preparado para realizar bom exercício, de forma que os tipos de estresse que envolvem o seu cotidiano não influenciem de modo negativo. Dentre os assuntos que nos leva a análise sobre atividade física, está a sua relação com qualidade e estilo de vida proveniente de uma vida fisicamente ativa, levando o indivíduo a sensação de bem estar, que é “a integração de várias dimensões, incluindo a emocional, intelectual, física, espiritual e social” (GUISELI, 2014, p.99).

Desse modo, “a prática de atividade física regular reúne um processo de comportamento preventivo que abrange uma melhoria na qualidade de vida do indivíduo na sociedade moderna (MOTA; RIBEIRO; CARVALHO, 2017, p.8)”.

Assim, adentrando a questão dos jogos, podem ser de intensidade moderada ou vigorosa. Essas classificações são determinadas pelo *Internacional Physical Activity* Questionário (IPAQ). O qual considera atividades

vigorosas aquelas que precisam de um grande esforço físico e que fazem respirar muito mais forte que o normal (GARCIA, 2004).

As atividades físicas moderadas são aquelas que precisam de algum esforço físico e que fazem respirar um pouco mais forte que o normal. São considerados sedentários os indivíduos que não realizam nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana (LUZA, 2019).

Os jogos como atividade física, pode ser desenvolvido de diversas formas e com diferentes finalidades, seja para aprimorar a aptidão cardiorrespiratória, a força, a saúde lombar, o equilíbrio e até mesmo o peso (GARCIA, 2004). Nos estágios iniciais devem-se selecionar modalidades de exercícios que permitam ao indivíduo manterem uma intensidade de exercício constante e que não sejam altamente dependentes da habilidade do participante (HATSCHBACH JR., 2021).

As atividades do tipo A requerem habilidade ou aptidão física mínimas para serem executadas. Atividades como caminhada, ciclismo e hidroginástica são as mais adequadas para esse propósito. As atividades do tipo B consistem em exercícios de intensidade vigorosa que requerem mínima habilidade, porém um nível médio de aptidão física. *Jogging*, *step* aeróbio e *spinning* são exemplos desse tipo de atividades. Podem-se prescrever atividades do tipo B nos estágios inicial e de melhora para indivíduos que se exercitam regularmente (HEYWARD, 2011).

As atividades do tipo C incluem atividades de resistência que requerem habilidade e níveis médios de aptidão física. Natação, patinação e esqui *cross country* devem ser prescritos somente para indivíduos que tenham adquirido essas habilidades ou que possuam níveis de aptidão física adequados para aprender essas habilidades (HEYWARD, 2011).

As atividades do tipo D são esportes recreativos que podem melhorar a aptidão física e devem ser praticados como complemento ao programa regular de exercícios aeróbios do indivíduo. Exemplos desse tipo de atividades são esportes com raquete, longas caminhadas, futebol, basquetebol e esqui *downhill* e judô estudo dessa pesquisa. Para Heyward (2011), as atividades dos tipos C e D devem ser consideradas para promover variedade nos últimos estágios (estágio de manutenção) do programa de exercícios do aluno.

2.1 JUDÔ COMO ESPORTE

As lutas quando inseridas no âmbito escolar podem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de Educação Física: o ato de lutar está no contexto histórico e sociocultural do homem, a espécie humana luta desde tempos pré-históricos pela sua sobrevivência. São inúmeros os benefícios das lutas no conteúdo de atividades dos professores de educação física, uma das lutas a serem inseridas é o Judô. Através dele são criados valores humanos além do desenvolvimento psicomotor das crianças (NASCIMENTO; SILVA; SOARES, 2022).

Para se compreender a história do judô é necessário compreender a mãe de todas as artes marciais: o jiu-jitsu. O judô nasceu do jiu-jitsu, a arte mais antiga do Japão, praticado pelos samurais, guerreiros japoneses, que utilizavam para combater em guerras. Jigoro Kano foi o pai da Educação Física no Japão e o fundador da arte milenar judô, que objetiva qualificar o corpo e mente do ser humano no plano educacional (NASCIMENTO; SILVA; SOARES, 2022).

Segundo Pereira Junior (1999), considerado o caminho suave, o judô, criado pelo Mestre Jigoro Kano no século XIX, cruzou as fronteiras do Japão e, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, começou a ganhar popularidade sendo hoje alvo de estudos cordiais em todo mundo. Feitosa et al., (2011) afirma que, desde sua invenção, o judô apresentou em sua essência além da busca de aperfeiçoamento técnico da arte, finalidade de educação do corpo e da mente atrelada a princípios morais, éticos e filosóficos expressados pelo próprio Kano, que via na prática do judô uma importante ferramenta de educação para todos.

O judô foi considerado desporto oficial no Japão nos finais do século XIX e a polícia nipônica introduziram-no em seus treinos. Os seus principais objetivos são fortalecer o físico, a mente e o espírito de forma integrada, além de desenvolver técnicas de defesa pessoal. Criado no Japão em meio ao século XIX derivado do jiu-jitsu, o Judô ganhou notoriedade no Japão por introduzir concepções formativas e filosóficas à sua prática (FEITOSA et al., 2001).

O Judô é uma arte marcial e um desporto de luta que coloca frente a frente duas pessoas (os atletas são divididos conforme o seu peso), sendo o principal objetivo de um dos praticantes, derrubar, imobilizar ou fazer render o seu

adversário. Com características bastante competitivas, o judô é composto por várias técnicas e movimentos. Cair, derrubar, rolar, imobilizar, etc. (NASCIMENTO; SILVA; SOARES, 2022).

São alguns dos ensinamentos de uma aula de Judô, cujos efeitos atuam continuamente modificando o comportamento dos praticantes, principalmente na canalização da agressividade, autoconfiança que é desenvolvida, o relacionamento com outras pessoas, relacionamento em grupo, e o autoconhecimento (NASCIMENTO; SILVA; SOARES, 2022).

O Judô começa e termina com cortesia, no início e final de cada aula sempre existirá o cumprimento entre alunos e professores, estendendo o cumprimento a alunos antigos e graduados, ou, quando dentro do Dojô (local de treinamento), for falar com o professor, cumprimente-o com uma leve inclinação à frente. Sempre ao iniciar qualquer tipo de treinamento com um companheiro, cumprimente-o, pois esta é uma forma de evidenciar o seu respeito e assentir sua importante participação, pois sem ela o seu progresso seria lento e incompleto (GAMA, 1986).

Em conformidade com Gama (1986) os fundamentos básicos centram-se em cinco categorias:

- a) Postura corporal (shinsei) – Baseia-se em dois tipos: a postura normal do corpo e a postura defensiva (jigotai);
- b) Movimentação do praticante no tatame (shintai) – Baseia-se em três tipos: andar de modo comum (ayumi-ashi), andar arrastando os pés (suri-ashi) e andar apenas com uma das pernas à frente, arrastando a outra (tsugi-ashi);
- c) Giros do corpo (tai-sabaki) – São também três tipos: o giro para frente (mae-sabaki), giro para trás (ushiro-sabaki) e giro para os lados (yoko-sabaki);
- d) Formas de pegadas (kumi-kata) – Podem ser feitas tanto do lado esquerdo (hidari) como do direito (Migui). Elas podem ser feitas na gola (Eri), na manga (sode) e na calça (Shitabaki). São proibidas as pegadas por dentro da manga e por dentro da barra da calça;
- e) Amortecimento de quedas (Ukemi) – Totalizam dez tipos, que se dividem em três tipos para trás, dois tipos para frente, três tipos para os lados e dois tipos de rolamento (GAMA, 1986, p. 15).

Assim, Mendonça (2006), aponta que o Judô não é exclusivamente uma luta desportiva, ou um princípio invencível de ataque e defesa. Antes de tudo é um procedimento de educar a mente, o corpo e a moral, portanto é educação. O Judô também forma pessoas, é uma boa influência na formação da atitude das crianças, assim também com personalidade, caráter. O Judô é mais do que isso,

ele cria laços com o afetivo da criança, faz com que ela compreenda o seu espaço e o dos seus colegas, reverenciando a si mesma e aos outros, não apenas nos momentos de prática nas aulas, mas em toda a sua vida.

Diante do exposto o objetivo deste estudo foi de compreender o significado do esporte para o praticante de Judô na Escola Saint German em Maceió- AL.

3. METODOLOGIA

A metodologia usada na pesquisa foi à qualitativa, e abordagem exploratória, pois é a única que pode tornar possível um estudo de todos os cenários da vida social (GUEDES, 2002). O objetivo é colher as informações expostas pelas falas dos sujeitos tornando essa opção de metodologia a mais indicada.

Segundo Pradanov e Freitas (2013) a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: - levantamento bibliográfico; entrevistas e questionários com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado o questionário que segundo Severino (2007) é m conjunto de informações escritas, por parte dos sujeitos pesquisados, visa conhecer a opinião dos mesmos. Podendo conter questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião. Assim, as perguntas foram realizadas por meio da aplicação de um questionário contendo 12 questões estruturadas e semiestruturadas (APÊNDICE A), coletadas no mês de fevereiro de 2023.

O grupo estudado foram alunos de Educação física da rede privada no colégio Saint German na cidade de Maceió, num total de 15 (quinze) alunos.

Na identificação dos dados os sujeitos da pesquisa foram apresentados apenas com a rede de ensino, com o intuito de manter em sigilo suas

identidades, referencial ético para toda pesquisa, no entanto a Tabela 1 abaixo destaca o perfil:

Tabela 1- perfil dos alunos

| Idade | Sexo | Quantidade |
|-------|------|------------|
| 9 | M | 1 |
| 10 | F | 3 |
| 11 | M | 5 |
| 12 | M | 2 |
| 13 | M | 3 |
| 14 | F | 1 |
| Total | | 15 |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O procedimento para a análise dos dados teve dimensão descritiva, que visaram dar conta do que foi narrado, e uma dimensão interpretativa, que decorreu das interrogações do analista em face de um objeto de estudo.

Assim, a análise e interpretação dos dados visaram descrevê-los e interpretá-los, tentando evidenciar seus sentidos e significados. Severino (2007) comenta que a análise interpretativa é a qual visa uma interpretação, mediante a situação das ideias. A partir da compreensão objetiva da mensagem comunicada pelo texto, o que se tem em vista é a síntese das ideias do raciocínio e a compreensão profunda do texto não traria grandes benefícios

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos dados a seguir será iniciada pela apresentação da identificação das respostas coletadas pelos alunos, o qual por meio do questionário físico permitiram a identificação, das respostas.

Assim, com os resultados obtidos, é possível apontar as percepções dos envolvidos frente a temática aqui proposta.

Com relação a primeira pergunta a respeito do esporte de maneira geral, o que poderiam falar. E o que achavam que traz de bom para sua vida. As principais respostas dos alunos foram as seguintes:

| | |
|----|---|
| A1 | Acha legal, melhora a saúde |
| A4 | Disciplina e um aprendizado diferente |
| A5 | O esporte traz muitas coisas boas, na saúde e vida pessoal |
| A6 | Defesa, disciplina e controle |
| A7 | Gosto muito do Judô ele traz disciplina, concentração e ajuda a saúde |

| | |
|-----|------------------------------------|
| A9 | Bom para a saúde |
| A10 | Força , equilíbrio e diversão |
| A11 | Traz melhor forma da vida |
| A13 | Saúde, força e equilíbrio |
| A14 | Bom para a vida |
| A15 | Muito legal aprender a se defender |

As respostas dos alunos discorrem sobre o respeito e à própria individualidade do ser humano e sobre o ato de exercitar por meio da luta, por essa razão percebe-se que é preciso buscar respostas para que mais se identificam com os demais, cita-se o esporte como algo que traz disciplina, defesa pessoal, saúde e melhor qualidade de vida.

Para Garcia (2009) no contexto da atividade física, destaca-se a dificuldade em sala de aula que por vezes fazem parte do cotidiano de alunos e professores e a própria escola não percebe quando ou como se inicia, para ter respostas para esse problema é necessário ser discutida.

Quando questionados sobre quais práticas esportivas já realizaram e como foram os primeiros contatos observa-se entre as respostas, na escola e com parentes próximos em destaque abaixo:

| | |
|-----|--|
| A1 | Natação, Futsal e Judô com a escola |
| A4 | Apenas Judô na escola |
| A5 | Desde os 3 anos, e fiz basquete |
| A6 | Primeiro esporte que fiz foi futebol |
| A7 | Judô, Futsal nas escolas |
| A8 | Judô, na escola |
| A9 | Ballet e Judô na escola |
| A10 | Já tentei jogar futebol, vendo TV |
| A11 | Judô em Satuba |
| A13 | Natação, Judô e Ballet com meu pai |
| A14 | Judô vendo TV |
| A15 | Ballet, Natação, Futsal e Judô em 2014 |

Para os profissionais de educação física transformarem o que vem de casa ou da rua de forma educativa aos alunos é um fator extremamente delicado, pois os alunos buscam transmitir o que veem na mídia, na rua, em casa, ou dentro do jogo. Os professores precisam trabalhar da forma mais educativa possível, demonstrando que o lado agressivo do competidor não é um fator primordial, passando a ideia de que com a competição existe sempre algo a ser apreendido de forma positiva.

Nesse contexto competitivo, de acordo com Scaglia, Medeiros e Sadi (2003), historicamente herdamos um formato fechado de competições nacionais para atender o público de doze a dezessete anos de idade. Pode-se complementar essa fala quando recordamos o exposto por Vilhena e Maia (2003) de que cabe à família a função inicial, que posteriormente é também dada à sociedade, de direcionar os sentimentos e impulsos da criança.

A falta desse direcionamento pode resultar nesse sentimento, por parte da criança, da forma que lhe convir no momento. Esse é um fator que merece destaque, a dualidade entre o que vive em casa, percebe, na rua, pois determinadas situações a qual a criança está vivenciando pode criar um conflito na formação da sua personalidade, refletidas por vezes nos jogos. O que se observa nas respostas muitos tiveram contato com atividade física ou luta por meio de algum parente.

Nesse interim, com base no questionário, os alunos puderam expor o que é esporte na percepção deles, sendo apontados, algo divertido, melhora a força e saúde.

| | |
|-----|--|
| A1 | Exercícios divertidos |
| A4 | Forma de aprender algo novo |
| A5 | Meio de exercício de interação mental |
| A6 | Esporte é varias coisa , pode ser um educador físico etc.. |
| A7 | Atividade física que ajuda desenvolvimento do corpo humano |
| A8 | Testa uma determinada força |
| A9 | Forma de se exercitar |
| A10 | Deixa mais forte |
| A11 | Qualidade de vida |
| A12 | Lazer e Paz |
| A13 | Algo que trabalha você e o corpo |
| A14 | Competição para a vida |
| A15 | Aprender a se defender |

Os alunos lembraram o que é esporte, enquanto visão pessoal, destacando as principais respostas, mexe com o corpo e mente, melhora a qualidade de vida. Os alunos entendem que a *priori* o quanto é fundamental importância da atividade vida.

Consoantes os autores Scaglia, Medeiros e Sadi (2003), citam que o ensino de esportes antes, durante e depois das competições é um desafio para os professores de educação física. Esse desafio se dá por inúmeros fatores, tais como, educação básica, educação familiar, convívio social entre outros

abordados nesse artigo, tais exemplos podem ser um agravante na hora das competições devido a determinadas crenças já estabelecidas na criança ou adolescente.

Nesse contexto, os alunos informaram como se deu o primeiro contato com o Judô, alguns ainda no ensino infantil na escola, outros com pais ou parente próximo.

| | |
|-----|---|
| A1 | No ensino infantil, se sentia feliz |
| A2 | Só na escola |
| A4 | Na antiga escola |
| A5 | Aos 3 anos meu pai colocou no Judô |
| A7 | Na escola que me identifiquei com o esporte |
| A8 | 2015 o contato foi interessante |
| A10 | Com uma amiga vi a aula dela |
| A11 | Legal, comecei com 7 anos em Satuba |
| A12 | Antiga escola |
| A14 | Com meu irmão |
| A15 | Em 2018 com um amigo |

O esporte torna-se um meio de educação e não um fim de competição, ou seja, as competições podem marcar um sentido de congraçamento, de relação social entre as pessoas, elas não iniciam quando o árbitro apita o jogo, e não se encerram no próprio jogo, mas desde a preparação do evento, passando por uma série de manifestações, de relações sociais e culturais, entre os estudantes. Para os alunos, o contato além de ter sido interessante, aprendem em geral com pessoas próximas.

Assim, vale complementar nesse contexto as representações dos professores de educação física, no que diz respeito as competições esportivas escolares de Judô, se tornou uma extensão que vai além das quadras, por vezes inicia-se nas ruas, no contexto social e competitivo de cada indivíduo (ROSA, 2010).

Nessa abordagem de representação, se deu a pergunta acerca da importante o ensino do Judô nas aulas de Educação Física, dentre as respostas, apareceu a defesa, qualidade de vida e melhor condições físicas.

| | |
|----|-------------------------------------|
| A1 | Sim, para aprender a se defender |
| A2 | Sim, traz força |
| A3 | Sim, pois treina o corpo |
| A5 | Sim, muito importante para a saúde |
| A6 | Sim, ajuda nas regras e disciplinas |

| | |
|-----|-------------------------------------|
| A10 | Sim, melhora o corpo e o equilíbrio |
| A11 | Sim, traz qualidade de vida |
| A12 | Traz respeito é bem legal |
| A14 | Sim, é uma pratica importante |
| A15 | Sim, no judô aprende a se defender |

Aqui vale destacar que os alunos acreditam que, a conscientização é um fator de suma importância para a educação desses jovens. A partir dessa problemática o profissional de Educação física pode ser um objeto de integração entre crianças e adolescentes como forma de combate a atitudes de agressividade e preconceito, porém para que isso de fato aconteça a disciplina deve ter um contexto direcionado a participação e socialização de seus aprendizes.

Para Oliveira (2009) é preciso enxergar o espaço escolar como um ambiente propício para a vivência de relações interpessoais. As questões ligadas à moral e à vida em grupo devem ser tratadas como conteúdos de ensino, caso contrário, corre-se o risco de permitir que as crianças se tornem adultos autocentrados e indisciplinados em qualquer situação, incapazes de dialogar e cooperar, partindo sempre para agressão quando algo lhes desagrade.

Com base na análise coletada no questionário, houve a seguinte observação acerca da pratica o Judô em outro lugar e se o ambiente escolar foi que influenciador.

| | |
|-----|-----|
| A1 | Não |
| A2 | Não |
| A3 | Não |
| A4 | Sim |
| A5 | Sim |
| A11 | Não |
| A13 | Sim |
| A14 | Não |
| A15 | Sim |

Conforme observado acima, a maioria apontou que não. O destaca-se aqui é o papel do professor durante os preparativos para as competições escolares e para realização de eventos afim de levar o esporte como instrumento de educação.

As instituições escolares devem propor ações para promover a qualidade de vida dos alunos, tais como, jogos, competições, dança e capoeira estudo

desta pesquisa. São classificadas como ações de recuperação, proteção e promoção da saúde. As ações de recuperação da saúde são as desenvolvidas com pessoas já doentes, para recuperá-las tanto do ponto de vista físico como do psicológico e do social (FRAGA, 2012).

Dentre as respostas, foi possível analisar o que os alunos mais acham interessante no Judô, a maioria das respostas o que mais chama a atenção são os golpes, rapidez nos mesmos e defesa.

| | |
|-----|------------------------------|
| A1 | Se defender |
| A2 | Os golpes |
| A3 | As lutas |
| A4 | Melhora como pessoa e a vida |
| A5 | Exercita o corpo e a mente |
| A6 | Os golpes e disciplina |
| A8 | Variedades de golpes |
| A9 | A rapidez |
| A11 | Traz respeito |

A maioria dos alunos citaram os golpes, mas é importante destacar que as ações da luta como esporte buscam proteção visam evitar a exposição dos indivíduos a agentes nocivos identificados, por meio de equipamentos de proteção individual que se enquadram nesse grupo.

As ações de promoção são, por sua vez, mais abrangentes e extrapolam a mera preocupação de evitar doenças, embora elas sejam, também, importantes componentes. Da mesma forma que a paz não pode ser apenas entendida como a ausência de guerra, ter saúde ou ser saudável não significa apenas não estar doente, mas também estar em estado de satisfação e plenitude. Diferentemente do que se afirmar, a atividade física foi essencial para a sobrevivência da espécie, e as questões de integração social, como solidariedade e afeto, fazem parte da saúde (FRAGA, 2012).

É de suma importância identificar como os alunos se sente durante a prática do Judô, sendo assim, dentre as respostas apareceram, confiante, nervoso e feliz.

| | |
|-----|--|
| A4 | Bem aprendendo coisas novas |
| A5 | Sinto os limites do corpo e me sinto bem |
| A6 | Confiante e me sinto bem |
| A7 | Feliz, gosto muito do esporte |
| A9 | Nervosa |
| A11 | Sensação única |

Sendo assim, por meio das respostas é possível observar que o Judô trabalha a coordenação motora, melhora o equilíbrio, a flexibilidade; alonga a musculatura; e também leva à hipertrofia, mas com parâmetros diferentes dos adotados pela musculação. Como desenvolvimento mental, trabalha a timidez, melhora a depressão.

Além do esporte melhora a capacidade cardiovascular e respiratória, aumenta o condicionamento físico e mental. Os movimentos da capoeira diminuem o estresse, a tensão e a fadiga (OLIVEIRA, 2009).

Contudo, foi questionado se os mesmos se sentem diferente de outras pessoas que não praticam Judô, a grande maioria respondeu que sim, sobretudo, no que tange as habilidades exercidas.

| | |
|-----|---|
| A1 | Sim, mais forte. |
| A2 | Não, somos iguais. |
| A5 | Sim, mais confiante |
| A6 | Não, mais me sinto com mais habilidades |
| A11 | Sim, se sente bem |
| A12 | Sim, tenho a defesa do Judô |

O intuito de levar conhecimento aos alunos envolvidos nessa pesquisa sobre Judô e sua uma ampla conscientização na sociedade para a redução dos impactos causados pela atividade física no ser humano, visando o desenvolvimento e qualidade de vida. Com as respostas, observa-se uma satisfação dos alunos com a pratica do Judô, o qual traz condição física, bem como a agilidade e também os sentidos.

E por meio dos movimentos e golpes de defesa, que passou a ser símbolo da resistência, e seu reconhecimento reforça a relevância de uma das manifestações populares adentrou a cultura brasileira (OLIVEIRA, 2009).

É de grande relevância nessa pesquisa observar o que o Judô pode fazer de diferente na sua vida dos alunos, sendo citados, uma vida saudável, disciplina e mais estratégia no dia a dia.

| | |
|----|--|
| A1 | Uma vida mais saudável. |
| A2 | Força |
| A3 | Sim, o treinamento |
| A4 | Sim, ter disciplina e respeitar todas pessoas de todas as idades |
| A5 | Traz força e mais estratégia ao dia a dia |

| | |
|-----|-----------------------------|
| A6 | Defesa e disciplina |
| A7 | Me tornar mais disciplinado |
| A8 | Mais ágil |
| A15 | Defesa |

Além dos aspectos ligados a saúde, as atividades físicas podem trazer inúmeros benefícios psicológicos, de autoestima e de melhoria do relacionamento social, aspectos estes muito importantes, principalmente para os alunos, devido às inúmeras situações de estresse que são submetidos.

Segundo Dantas (2019, p. 29) “um programa de atividades físicas, bem elaboradas e organizadas pode suprir diversas necessidades individuais, multiplicando as oportunidades de se obter prazer e, conseqüentemente, otimizar a qualidade de vida”.

Com base na qualidade de vida, foram questionados se possuem algum objetivo com a prática do Judô, dentre as respostas, ser campeão alagoano e mundial, chegar à faixa preta e aprender a se defender.

| | |
|-----|---|
| A1 | Sim, ficar no meu auge |
| A2 | Lutar campeonato alagoano |
| A3 | Sim, chegar a faixa preta |
| A4 | Sim, ser uma das melhores mulheres lutando |
| A5 | Aprender a se defender e melhora a mente |
| A6 | Campeão mundial |
| A7 | Sim, ajuda nas alergias e como profissional |
| A8 | Ser mais ágil |
| A10 | Ficar mais forte |
| A11 | Sim, ser atleta de alto nível |
| A12 | Tornar faixa preta |
| A13 | Sim, melhorar com o tempo e ensinar os outros |
| A14 | Sim, levantar com convicção |
| A15 | Ser campeão |

O aluno tem que estar preparado para realizar bom exercício, de forma que os tipos de estresse que envolvem o seu cotidiano não influenciem de modo negativo. Dentre os assuntos que nos leva a análise sobre atividade física, está a sua relação com qualidade e estilo de vida.

Proveniente de uma vida fisicamente ativa, a atividade leva o indivíduo a sensação de bem estar, que é “a integração de várias dimensões, incluindo a emocional, intelectual, física, espiritual e social” (GUISELI, 2014, p.99).

Por fim, foi deixado um espaço livre para os alunos sobre identificar algo que gostariam de falar sobre o Judô ou o esporte de maneira geral, a maioria deixou frases de motivação sobre o esporte.

| | |
|-----|--|
| A1 | O judô é uma batalha respeitosa, não importa que ganha ou quem perde |
| A2 | Ataques novos |
| A3 | Nós treinamos para chegar ao nosso objetivo |
| A5 | O esporte é muito importante em todas as idades |
| A6 | É um esporte e luta marcial muito boa |
| A8 | O judô é esquecido |
| A9 | O judô requer mais disciplina e força |
| A10 | O sensei Júnior é um eterno professor |
| A13 | Todos deveriam fazer esporte |
| A14 | Fosse de maneira mais fácil |
| A15 | Muito bom e radical |

Ainda sobre o esporte, é importante apontar a questão da pessoa sedentária o qual é aquela que possui uma grande carga de trabalho mental e pouco ou nada de atividade que exercitem músculos e nervos. É considerado como o caminho mais curto para uma velhice prematura, ou seja, a falta de atividade física pode nos trazer sérios problemas no futuro. É de grande valia observar que o Judô traz a ideia de força, qualidade de vida, aos alunos.

Uma vez que, o sedentarismo já está sendo considerado como uma doença, na verdade trata-se de um comportamento induzido por hábitos errôneos decorrentes dos conflitos da vida moderna (HATSCHBACH JR., 2021).

Por fim, as atividades físicas podem ser desenvolvidas de diversas formas e com diferentes finalidades, seja para aprimorar a aptidão cardiorrespiratória, a força, a saúde lombar, o equilíbrio e até mesmo o peso. Nos estágios iniciais devem-se selecionar modalidades de exercícios que permitam ao indivíduo manterem uma intensidade de exercício constante e que não sejam altamente dependentes da habilidade do participante.

5.CONCLUSÃO

As representações dos alunos sobre as atividades físicas escolares iniciam no contexto familiar e reflete no meio escolar o qual o professor percebe e tenta modificar essa realidade. Onde confirmam também com a ideia de respeito à própria individualidade do ser humano, aparecendo de diversas formas, verbal, física ou até emocional.

Vale ressaltar, que os alunos acreditam que o motor gerador dessa pratica de Judô como qualidade de vida e inicia com aquilo que o aluno já vê, na rua, na televisão, campeonatos que a televisão transmite, muita confusão na rua, na arquibancada, no campo, porque o esporte não promove a violência, o esporte busca promover saúde e educação. Como instrumento de educação a prática esportiva do Judô visa o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, ensina a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, fatores importantes na vida do ser humano.

Diante do que foi visto, percebe-se que o maior meio de levar as práticas esportivas é por meio de torneios escolares, é a conscientização da família como agente principal na educação, que pode contribuir positivamente para a redução do problema, favorecendo toda a sociedade. Sobre o papel do professor de educação física o intuito é entender o aluno como sendo alguém que irá disseminar a ideia de não violência, é entender também que o aluno sofre influência de vários lugares, no lar, na rua, em grupos sociais, os quais são fatores que merecem destaque na hora de educar e conscientizar por meio do Judô estudo dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES C, L. RCB. **Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes**. Associação paulista de pediatria. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#:~:text=A%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular,e%20modalidades%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica..> Acesso em 19 mar. 2023.

BATISTA FILHO, I.; JESUS, L.L. de. ATIVIDADE FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE. **Revista Ariquemes**, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2015.

CURSOÉ, N. M. **C.A teoria das representações sociais em moscoviciesua importância para a pesquisa em educação**. 16. ed. UESB, 2016.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2019.

FRAGA, A. B. As práticas corporais e o lazer na contemporaneidade. *In*. 2º Colóquio Educação Física e Ciências Sociais em Diálogo... **Anais...** 2012, p. 28-29

FEITOSA, C.A. et al. **O Judô escolar enquanto pratica formativa**. Atlas, São Paulo, ed. 1. 2011.

FERREIRA, M.S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

FREITAS, W. S. de. **Lutas: Uma Proposta na Educação Física Escolar**. São Paulo – SP. Ed Avercamp, 2007.

GARCIA, R.P. Antropologia do Desporto: o reencontro com Hermes. **Povos e culturas**, n. 9, p. 205-224, 2004.

GAMA, R. J. **Manual de iniciação do Judô**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport. 1986.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **In Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Nº. 116. Curitiba – PR. 2009. Disponível em

<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/275/2>
Acesso em 20 mar. 2023.

GUEDES, L. **A investigação qualitativa e a realidade existencial da escola.** In L. Guedes. *A escola e os actores: políticas e práticas* (pp. 18-24). Porto: Centro de Formação do SPZN. 2002.

GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos.** São Paulo: Phorte, 2014.

HATSCHBACH JUNIOR, J.M. **SEDENTARISMO: A HIPOCINESIA NOS DIAS ATUAIS.** 2021. 69 f. (Monografia Graduação de Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

HASKELL, W. L. et al. *Physical activity and public health: updated recommendation for adults from The American College of Sports Medicine and the American Heart Association.* **Circulation, Baltimore**, v. 116, n.9, p.1081-1093 aug. 2017.

HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas.** Porto Alegre. Artmed. 2011.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LUZA, R.R. **ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E ESTILO DE VIDA.** 2019. 44 f. (Monografia Graduação de Educação Física). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MANTOVANI, T.V.L.; MALDONADO, D.T.; FREIRE, ES.. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 27, 2021.

MENDONÇA, H. M. **Reflexões sobre a prática do judô na educação infantil.** Campinas, SP. 2006.

MONTAGNER, P.C.; SOARES, F. C. A competição esportiva escolar como componente pedagógico a ser refletida e aplicada nas aulas de educação física. **Revista Fef/Unicamp**, São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, J.P.R.; SILVA, A.C.; SOARES, R.A.S. A prática do judô na escola: benefícios para o desenvolvimento infantil. **Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333**, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2022.

OLIVEIRA, A. L; et al. **Representação social da violência: estudo exploratório com estudantes de uma universidade do interior do estado de São Paulo.** n. 36, ed. UFPR, 2010.

OLIVEIRA, Á. M. **O que é indisciplina? Nova escola.** São Paulo, Ano XXIV, nº226, 79-89, out. 2009.

PASCHOAL, J.D; MELLO, Su.A. A importância dos jogos e das brincadeiras na infância. In. PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na Educação Infantil**. Londrina: Humanidades, 2007. p.41-52.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. A. **A influência da prática do judô em variáveis de aptidão física relacionada à saúde**. 74 f. Monografia (Especialização em Ciência do Movimento Humano) – Programa de PósGraduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de SantaMaria, Santa Maria. 1999.

PEREIRA, M.P.V.C. et al. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **Journal of physical education**, v. 32, 2022.

PEDROZA, J. E. T. Processo de seleção e captação de atletas de futebol de campo na categoria sub-15 em Pernambuco. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n, 16, p. 155-163, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, R. **Organização Mundial de Saúde Alerta: 80% dos adolescentes não praticam atividade física**.2019.

ROSA, M.J.A. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. Itabaiana: **GEPIADDE**, Ano 4, Volume I. jul-dez de 2010.

SANTOS, M. F. S.**Representação social e a relação indivíduo-sociedade**. v.2, N.3. ed. temas psicol, 1994.

SEVERINO, J.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo, Cortez. 2007.

SCAGLIA; A.J, MEDEIROS. M; SADI, R,S.**Competições pedagógicas e festivais esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo**. Trabalho organizado a partir das intervenções dos autores na Mesa Redonda: “Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos” – Seminário Nacional Esporte Escolar e Inclusão Social. Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB – Ministério do Esporte – ME, em 05 de dezembro de 2003.

SILVA, A.J.F. et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, p. 57-70, 2020.

SAMPEDRO, L.B.R. **Motivação à prática de atividades físicas e esportivas na educação física escolar**: um estudo com adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre-RS. 2012.

TUBINO, M.J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-
educação**. 2010.

VEIGAS, J; *et al.* Motivação para prática e não prática no desporto escolar. 2009. **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0495.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VILHENA, J.; MAIA, M.V.C.M. Nos deram espelhos e vimos um mundo doente: Reflexões sobre agressividade, comportamento antissocial e violência na cultura. **Revista Eletrônica de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde**, v. 62 | n. 1, 2003.

ZANCHA, D. et al. Análise do conhecimento histórico e filosófico de praticantes de judô. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 12, n. 1, p. 2, 2020.

Apêndice A- Questionário

Idade:_____ **Sexo:**_____

1. Sobre o esporte de maneira geral, o que você poderia falar? E o que você acha que traz de bom para sua vida?
2. Quais práticas esportivas você já fez? Como você teve os primeiros contatos com os esportes?
3. O que é esporte para você?
4. Como foi seu primeiro contato com o Judô? Explique como foi?
5. Você acha importante o ensino do Judô nas aulas de Educação Física escolar? Por quê?
6. Além da escola, você pratica o Judô em outro lugar? Se sim, a prática na escola foi o que influenciou você praticar fora da escola?
7. O que mais você acha interessante no Judô?
8. Como você se sente durante a prática do Judô?
9. Você se sente diferente de outras pessoas que não praticam o Judô? Se sim, como se sente? Se não, por quê?
10. O que o Judô pode fazer de diferença na sua vida? Ele, influencia em algo na sua vida? O que?
11. Você tem algum objetivo com a prática do Judô? Se sim, qual?
12. Comente algo que você gostaria de falar sobre o Judô ou o esporte de maneira geral, que ainda não foi comentado.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa O significado do Judô escolar para alunos da educação básica na do pesquisador Márcio Rodrigo Lima de Araújo. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a perceber o significado do Judô para os alunos da educação básica.
2. A importância deste estudo é a de entender o pensamento e os motivos que impulsionam o envolvimento do ser humano na prática esportiva.
3. Os resultados que se desejamos alcançar são os seguintes: Muitos podem ser os significados de uma prática esportiva. Bem como o ser humano pode atribuir diferentes significados para uma mesma atividade. Neste entendimento este estudo pode revelar concepções abrangentes sobre entendimento do ser sobre a prática do esporte, no caso o Judô.
4. A coleta de dados começará em Fevereiro/2023 e terminará em Fevereiro/2023
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Inicialmente será feito um estudo sobre a temática do esporte, Judô, logo após serão aplicados questionários buscando informações de acordo ao que o estudo se destina. Após esta fase será realizada a interpretação dos dados coletados no questionário para assim chegar em uma conclusão a que se propõe.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Na coleta de dados, ao responder o questionário proposto, após a leitura e concordância do TCLE.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são de não saber e/ou não entender ou conseguir responder alguma pergunta. Se tiver algum tipo de constrangimento a qualquer momento poderá parar de responder e não participar, ou então entrar em contato para sanar as dúvidas. Também para que as informações não sejam reveladas, serão armazenadas em banco de dados e apresentadas de forma anônima e, se ainda assim o sigilo for quebrado, os dados serão descartados.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são de contribuir para um melhor entendimento do esporte, sua aplicação em âmbito escolar e do ser humano que se envolve na prática desportiva.
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: tirar qualquer dúvida com o pesquisador, referente ao estudo e seu o propósito, caso não compreenda as perguntas do questionário. Sendo responsável por ela o próprio pesquisador.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro do Martins.

Complemento: Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE

Cidade/CEP: Maceió – AL (57072-900)

Telefone: 3214-1873